

Fortaleza-CE, 15 de fevereiro de 2021.

A esperança decorrente do avanço da ciência e a chance de mitigar a pandemia no país encontram barreiras na omissão do governo federal à imunização em massa: está longe de atender a totalidade do povo brasileiro. O dia-a-dia naturaliza as mais de 1200 mortes diárias dos últimos meses, misturando negacionismo, perversidade e ignorância, próprias do fascismo. Há um genocídio em curso no Brasil, a ingerência e o descaso político revelam cumplicidade com as mortes registradas.

Nesse contexto, uma questão tem colocado as Coordenações Institucionais em um grave dilema: *bolsistas dos programas Pibid e Residência Pedagógica devem participar das atividades presenciais nas escolas parceiras?*

Governos estaduais indicam o retorno às aulas presenciais, desconsiderando diferentes elementos dentre os quais: que professores e alunos não foram vacinados, a impossibilidade das unidades escolares no cumprimento dos protocolos de segurança, seja por questões de infraestrutura ou materiais de consumo, bem como com as mais de mil mortes diárias e as variantes da Covid-19. Em São Paulo, por exemplo, 580 unidades de ensino da rede pública municipal não abrirão as suas portas para oferecer aulas presenciais aos estudantes matriculados devido à ausência de equipes de limpeza, por exemplo. Ainda que os protocolos de segurança fossem efetivos, quem e como conter abraços e contatos de crianças e jovens que há meses não se relacionam? É impossível pensar em distanciamento social diante dessa falta de contato.

A pandemia da Covid-19 age de modo muito heterogêneo no Brasil, dadas as suas características geográficas, econômicas e sociais. O que há de interseção é a percepção das muitas vulnerabilidades que atingem a população brasileira no enfrentamento dessa situação. Na escola pública, em grande medida, encontra-se o grupo de pessoas com menor possibilidade de fazer o enfrentamento à contaminação do vírus. Essas famílias não conseguem realizar teletrabalho, utilizam transporte público superlotado e sofrem com a

ampliação da crise econômica e, via de regra, convivem com pessoas dos diferentes, ampliando a possibilidade de contaminação de parentes em grupos de risco.

Diante da realidade do agravamento da crise sanitária causada pelo Coronavírus, do número de óbitos diários no país (dos dez dias com mais vítimas fatais por Covid-19, cinco ocorreram neste ano) e do baixíssimo percentual (2,4%) de pessoas vacinadas em território nacional, defendemos que *o retorno das aulas presenciais só deve acontecer após a vacinação em massa de toda a comunidade escolar, o que inclui terceirizados, técnicos, equipe gestora, professores e alunos.*

O distanciamento social imposto pela pandemia escancarou as desigualdades sociais, principalmente no acesso à educação de qualidade, bem como políticas públicas que enfrentem a atual calamidade pública sanitária vivida. Novas variantes da Covid-19 começam a se espalhar pelo Brasil, as festividades de carnaval foram canceladas e medidas ainda mais duras foram tomadas. Araraquara, cidade do interior paulista, decretou lockdown por 15 dias, por ter casos confirmados das novas variantes. No Ceará não está sendo permitido deslocamentos intermunicipais, exceto por trabalho ou retorno para residências, dada a expansão da Covid-19 com impacto muito maior, criando a segunda onda da doença.

As universidades públicas voltam às aulas em 2021, com o ensino remoto. A autonomia universitária das universidades federais e estaduais garante que as IES definam seus próprios calendários acadêmicos e não existe no momento, de acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), nenhuma instituição federal que tenha programado o retorno presencial. As universidades privadas, por sua vez, devem recomeçar o semestre em 1º de março. Elas seguirão uma portaria do Ministério da Educação (MEC), publicada em dezembro, que estipula esta data. De acordo com a Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), a definição sobre as aulas, se presenciais ou se remotas, no entanto, vai depender da situação da pandemia do Coronavírus no local onde se encontra a IES. Sendo assim, os bolsistas do PIBID e da RP, alunos regulares de instituições públicas e privadas, devem seguir as definições das instituições de ensino superior à qual estão vinculados.

O Forpibid-rp reafirma sua posição em defesa de ensino presencial para a formação inicial, contudo neste momento de extrema excepcionalidade, em que

a vida de todos deve ser a prioridade e a falta de vacinação em massa para conter o avanço da doença é um fato, o retorno às atividades presenciais significa um risco maior de expansão da Covid-19. Apesar do impacto da pandemia e do isolamento social nas vidas de crianças e adolescentes, há de se ter clareza como se protege a maior parte da população, sabendo das implicações de prejuízos emocionais e pedagógicos dessa situação. As atividades remotas no ensino presencial não garantem o direito de acesso à educação, pelo nível de desigualdade social existente, mas é, até o momento, o que é possível. Como não há mudanças significativas no presente, se faz necessário pensar e lutar por políticas claramente definidas de inclusão digital que garantam aos alunos da educação básica e superior com equipamentos adequados (tablet, notebook, computadores) e acesso gratuito à internet, para que se possa amenizar os prejuízos incontestáveis à formação de qualidade. Somente com a efetiva vacinação de toda a população haverá condição para uma volta segura às atividades presenciais.

Em tempos on-line, conectar com o presente nos impõe reflexões complexas e contraditórias, em especial quando nos referimos à educação e à escola pública. Reconhecemos que é na interação de sujeitos que os processos educacionais se efetivam em sua plenitude, por isso, a presencialidade é a condição fundamental. Por outro lado, essa mesma aproximação, por ora, é fator limitante, pois é necessário que todas e todos estejam vivos, primordialmente.

VACINAÇÃO PARA TODAS E TODOS JÁ!

Diretório Nacional do Forpibid-rp